

Título: Grupo de estudos em saúde mental: uma articulação universidade – serviços no Norte do Paraná.

Autores: Dinarte Ballester¹, Marcos Hirata Soares¹, Angela Lima², Angela Blanski³

Instituição: 1. UEL, Universidade Estadual de Londrina, Rua Robert Koch, 60 - Londrina - PR
2. PML, Prefeitura Municipal de Londrina, Londrina - PR
3. PMA, Prefeitura Municipal de Apucarana, Apucarana - PR

Caracterização do problema

A articulação entre a universidade e os serviços de saúde tem sido um fator determinante na formação de pessoal para o Sistema Único de Saúde - SUS, com implicações para as práticas pedagógicas e nos serviços. Embora hajam vários fóruns ampliados para essa articulação, a aproximação entre universidade e serviços pode também acontecer no nível local, próximo às demandas do cotidiano dos serviços.

SUS tem induzindo essa aproximação, através de programas como o Pró-Saúde e o PET-Saúde, porém ainda atravessamos uma fase de muitas dissociações entre o que é ensinado e produzido na universidade e as reais demandas e necessidades dos profissionais que atuam nos serviços e da população.

A formação de pessoal para o SUS, como consta na Constituição Brasileira de 1988, deve ser orientada para o perfil epidemiológico da população, respeitando as diversidades geográficas do País, mas há vários fatores que interferem nessa relação. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde foram um avanço importante na definição destes perfis, e este processo, que por sua natureza é gradual e se dá por saltos qualitativos sucessivos, vem acontecendo em maior ou menor grau nas escolas de formação profissional.

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) há um currículo integrado, com disciplinas comuns para estudantes de Medicina e Enfermagem nos primeiros anos destes cursos, especialmente as “Práticas de Interação Ensino-Serviço-Comunidade”, que iniciam nos primeiros anos de ambos os cursos. Além disso, os modelos pedagógicos destes cursos baseiam-se em metodologias ativas, como o

aprendizado baseado em problemas e a problematização, geralmente em pequenos grupos tutoriais.

Estas práticas costumam ser um bom estímulo para o trabalho em equipe, a visão interdisciplinar e o desenvolvimento de atitudes que favoreçam as futuras práticas profissionais dos estudantes. Contudo, a formação na graduação, e mesmo na pós-graduação não esgota nem é suficiente para um processo que se dá ao longo de toda a vida profissional, dando lugar às ações de educação permanente. É com essa perspectiva que formamos o Grupo de Estudos em Saúde Mental.

Descrição da experiência

Os autores descrevem sua experiência na constituição de um grupo de estudos em saúde mental, com a participação de alunos e docentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e profissionais dos municípios de Londrina e Apucarana (PR). Em funcionamento há cerca de um ano, o grupo reúne-se periodicamente para a discussão de temas de interesse comum, que envolvem a clínica de saúde mental nos serviços especializados e na atenção básica, as vivências dos profissionais no cotidiano das suas práticas, a articulação (ou não) da rede de serviços, a formação que é proporcionada aos estudantes na graduação, experiências da residência multiprofissional e os projetos de pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Londrina, a maior universidade pública do Norte do Paraná.

O interesse manifestado pelo Grupo sinaliza a necessidade de desenvolvimento profissional expressa pelos participantes, em sua maioria trabalhando nos serviços de saúde mental destes municípios. Por outro lado, as experiências da prática dos serviços tem sido “didáticas” para os estudantes e docentes.

Efeitos alcançados

Os encontros do grupo foram produzindo aproximações teóricas e práticas entre os participantes e seus serviços, na medida em que os temas discutidos traziam problemas reais da assistência em saúde mental, da organização da rede de serviços, da necessidade de capacitação dos profissionais.

Um movimento neste sentido foi a decisão de realizar os encontros de modo rotatório nos serviços, vinculando as discussões à prática daqueles profissionais. Ainda que de modo informal, o grupo tem facilitado outras ações na articulação da universidade com os serviços, como estágios para matriciamento em saúde mental na Residência em Psiquiatria da UEL, propostas de pesquisa em saúde mental na atenção

básica e de publicações conjuntas. Uma destas iniciativas que está em andamento é um projeto de pesquisa sobre o risco de depressão em atenção primária, atualmente na etapa de um estudo piloto em três Unidades Básicas de Saúde de Londrina.

Outro momento de aproximação foram as Conferências Municipais de Saúde Mental, dos municípios de Londrina e Apucarana, assim como da Regional de Saúde, com participações dos integrantes do grupo de estudos. No âmbito da universidade, tem havido participação de docentes e estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem, o que também significa uma articulação intra-institucional.

Recomendações.

A articulação entre universidade e serviços no nível local pode permear a visão e as práticas entre ambos os segmentos, potencializando as ações de educação e assistência à saúde. Além dos espaços que os serviços podem proporcionar, na interação com as instituições de ensino, são necessários momentos de reflexão sobre as várias práticas. No entanto, esta aproximação nem sempre é espontânea, e por vezes é prejudicada pela falta de comunicação e por ações que acontecem em espaços ao mesmo tempo próximos e distantes, por serem descoordenados. Neste sentido, a constituição de espaços de interação entre a universidade e os serviços vem a contribuir para a construção do SUS e da adequação da formação profissional às necessidades da população.